

# Com os pés no chão

Os nômades digitais não são simples viajantes. São profissionais em busca de sucesso na carreira. Por isso, é importante fazer uma planilha de custos e saber outros idiomas

Uma mala pequena, internet, conexão 4G, dinheiro e uma tabela organizada de custo. É tudo isso que um profissional vai precisar para se tornar nômade digital. Claro, ele tem que saber outros idiomas, ter contatos e entender que viajar trabalhando não é férias. Por isso, é fácil ver entre os adeptos do movimento, pessoas acima dos 30 anos e até dos 40, com maturidade na carreira e conhecimento de mercado. Ninguém "se joga" nessa revolução sem pesquisar, fazer as contas e saber ao certo onde está pisando. A maioria diz não ter tido, até então, prejuízos. Há, inclusive, quem até está ganhando mais do que ganhava no dito tradicional mercado de trabalho.

Mas como alguém pode largar toda a estabilidade na carreira por algo que não sabe se vai dar certo? O primeiro ponto em comum entre os nômades digitais é não suportar mais trabalhar em escritórios das 8h às 18h e esperar pelo lazer somente nas férias. E, claro, a paixão por viajar e conhecer lugares novos. Mas, antes de eles colocarem os pés na estrada, eles trazem as reais possibilidades, avaliando qual seria a melhor forma de ganhar dinheiro. E não pense que a vida é só curtidão. O trabalho é duro.

Quando está em alguma cidade histórica, a nômade digital Natália Becattini, de 26 anos, sai pela manhã para conhecer os pontos turísticos e, à noite, trabalha até tarde. "Quando preciso focar mais em um projeto, vou para uma praia e trabalho durante o dia, às vezes nove ou 10 horas diariamente, mas faço uma caminhada na beira da praia de manhã e depois tomo sol por meia hora, antes de começar o expediente. O melhor dessa flexibilidade é que você pode adaptar suas necessidades. Tem dia que não tem muito o que fazer, então você pode trabalhar bem menos, não precisa enrolar só para cumprir horário. Já quando a coisa aperta, é comum que eu trabalhe até mesmo nos fins de semana", comenta. Ela decidiu pela vida nômade depois de uma viagem de

intercâmbio com o namorado e uma amiga. "Nós três abrimos juntos o blog *360meridianos* para contar nossas experiências. Foram 10 meses de viagem por lugares incríveis. Quando voltei, fui para São Paulo, mas não me adaptei muito bem à rotina corrida e engessada."

Com o blog crescendo e, depois de perder o emprego em São Paulo, ela decidiu viver de frilas. E está assim até hoje. "Em seis meses fui para a Europa duas vezes. A primeira por 20 dias e a segunda por dois meses. Em ambas as ocasiões eu trabalhava de onde quer que estivesse." No caso do casal Bárbara de Almeida Rocha, de 33, e Vagner Junior, de 45, eles decidiram ser nômades digitais há dois anos e a única coisa que sabiam era que não queriam buscar outro emprego de escritório, mas colocar energia em projetos que trouxessem realização pessoal.

O primeiro passo, segundo eles, foi a criação do projeto *www.melhoresmomentosdavidacom*, uma série independente para TV, que acompanha a vida deles pelo mundo, os lugares fascinantes, as dificuldades enfrentadas, curiosidades e dicas de cada lugar. "Escolhemos a Nova Zelândia como primeiro destino. Como projeto independente significou ter que bancar do próprio bolso, fazer tudo e só com o produto pronto tentar vender para uma emissora sem garantia de retorno. Tivemos que pensar em formas de financiar nosso projeto, pagar as contas. A maneira que encontramos foi produzir vídeos e websites para empresas ao longo do caminho. Deu certo!", destaca Bárbara.

**DISCIPLINA** Juntos, eles foram para Argentina, França, Marrocos, Espanha, Holanda e Portugal. Estão atualmente na Nova Zelândia, onde chegaram há um ano e quatro meses e já rodaram as duas ilhas num trailer. "Em maio embarcamos para a Ásia, onde pretendemos rodar pelo menos oito meses, depois seguiremos para a



Emiliano e Lara estão na estrada desde 2010. Eles lançaram um site baseado em um estilo de vida sustentável e sobrevivem se dedicando a ele

Austrália. É complicado fazer planos. Nosso escritório é onde a vida nos levar", diz Bárbara. Eles reconhecem que é possível, sim, trabalhar dessa forma, porém, garantem que é preciso disciplina e organização. "Hoje, ganhamos mais do que antes e gastamos menos também, pois com a vida nômade reduzimos alguns dos custos fixos que tínhamos, como aluguel e contas mensais, e acabamos aprendendo a controlar nossos gastos."

Eles fazem compras no mercado do lugar onde estão e cozinham a própria comida nos albergues ou até mesmo na van que têm, na qual há uma cama de casal. "Quando viajar vira um estilo de vida aprende-se a viver com pouco, até porque o "muito" acaba atrapalhando", comenta.

## Sem salário fixo

No caso do casal gaúcho, Emiliano e Lara Roadwalker, de 28 anos, o dinheiro já não é prioridade. Na estrada desde 2010, ele ecólogo e escritor; ela bióloga e blogger, criaram o site Jardim do mundo, em que mostram um estilo de vida consciente e sustentável. Ensinam a fazer uma horta orgânica e construir uma casa de maneira natural, "tudo isso para dar mais sentido ao nosso trabalho." Quando viraram nômades digitais, optaram, primeiro, por Malta, uma ex-colônia in-

glesa no meio do mediterrâneo. "Quando chegamos lá, vimos que a realidade era totalmente diferente de tudo que pensávamos. As escolas eram caras, os malteses falavam mais maltês e menos inglês. Depois, fomos para a Irlanda, em seguida, para Portugal, onde ficamos por um ano. Viajamos com a nossa camper pela Espanha, França e Alemanha. Há dois meses moramos em Berlim. Já passamos algum tempo na Noruega, Suécia, Finlândia, República Tcheca, Polônia, Holanda, Inglaterra, Tunísia, Bégica, Luxem-

burgo, Uruguai e Argentina.", orgulha-se Lara, que diz que não há uma rotina definida. "Acordamos, vamos ao parque, fazemos meditação e depois nos dedicamos ao site", diz.

Eles nunca tiveram um salário fixo. "Às vezes ganhamos R\$ 500, às vezes R\$ 5 mil. Hoje temos o suficiente para sobreviver e somos tão felizes quanto em qualquer momento. Cada vez mais queremos autonomia para não depender do dinheiro, tanto para viajar quanto para ficar, e essa é uma de nossas metas", conclui.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Bárbara de Almeida Rocha e Vagner Junior são nômades há dois anos. Com o projeto *Melhores momentos da vida*, eles produzem vídeos e websites para empresas

## Experiência e bons contatos

Segundo a consultora Rafaela Lôbo, da Scriptus Consultoria Empresarial em Linguagem, a nova forma de trabalho não é algo restrito a quem tem menos de 35 anos. "Vejo pessoas com 40 ou mais optando por isso. Esses têm como diferencial a experiência e os contatos", diz. Apesar de ver com bons olhos a novidade, ela comenta que não é todo trabalho que permite esse modelo. "São aqueles para os quais

a produção é feita via computador. Um médico, por exemplo, não poderia optar por esse caminho. Na minha empresa temos serviços de revisão e há profissionais que estão em casa ou viajando", diz. Como trabalha no meio empresarial, ela afirma que as empresas estão vendo essa necessidade de trabalho e, algumas, até enxergam o modelo como um custo a menos.

Para quem pensar em seguir

esse caminho ela aconselha, antes de tudo, avaliar a possibilidade de continuar fazendo o trabalho atual. "É interessante conversar com a chefia para saber se há interesse em continuar com a sua produção nesse molde.", aconselha. Ela defende que empresas de publicidade, de tecnologia de informação, por exemplo, são mais abertas para isso. Outra dica, segundo Rafaela, é ter muita disciplina e

organização. "Existe aí uma relação de confiança gigantesca. Quem está fazendo esse trabalho tem que entender que não está de férias, é preciso produzir. Tem que ter metas, procurar trabalhar durante um período do dia. Não é todo mundo que consegue lidar com essa liberdade."

**CONTAS** Um dos sites mais famosos, o *nomadesdigitais.com*,

os responsáveis, adeptos desse modo de vida, fizeram o cálculo de um executivo que mora de aluguel em uma grande cidade como São Paulo. De acordo com os números, essa pessoa tem um gasto mensal de R\$ 5 mil. Eles comparam esse custo com o de alguém do mesmo perfil, porém, que more em um hotel três estrelas na Tailândia – Chiang Mai. O gasto por mês nesse caso seria de R\$ 2,5 mil.

### PRIMEIROS PASSOS

- » Antes de pôr o pé na estrada, faça um planejamento do trabalho que vai produzir. Dos custos e ganhos que terá.
- » Uma dica é conversar com a empresa em que atualmente trabalha e procurar saber do interesse dela de manter você no cargo neste estilo de vida.
- » Para ser um nômade digital, primeiro é preciso adaptar seu trabalho para que ele possa ser feito virtualmente. Em muitos casos, só são precisos alguns ajustes. Ferramentas como smartphones, tablets, Kindle, Google Drive, Dropbox, Notebooks, Skype, Bankline, 4G, e-mail, Paypal, entre outras, permitem que diversas funções consigam ser feitas on-line.
- » Procure países onde o custo de vida seja mais baixo. Busque lugares onde a moeda valha menos do que aquela em que você recebe seu dinheiro.
- » A maioria dos nômades digitais, ao chegar no lugar, se hospeda em albergue por poucos dias. Nesse período, procura por apartamentos mobiliados para alugar. Em muitos países não há burocracia para o aluguel.

- » Algumas profissões com perfil para nômade digital: escritor freelancer, para jornais, revistas, sites; revisor de textos; escritor de e-books; contador; professor de idiomas on-line; tradutor; webdesigner; programador; vendedor de fotografias on-line em bancos de imagem; consultor de diferentes áreas como marketing on-line, finanças, saúde, fitness, decoração, business; vendedor de cursos on-line; vendedor de loja on-line; investidor de ações; agente de viagens; assessor de imprensa digital para empresas e personalidades globais; suporte técnico a distância.

Fontes: [www.nomadesdigitais.com](http://www.nomadesdigitais.com)